

Educação: Entre Teoria e Prática

Volume IV

Lucas Rodrigues Oliveira
Rosalina E. Lustosa Zuffo
Bruno Rodrigues de Oliveira
Organizadores



Pantanal Editora

2024



Lucas Rodrigues Oliveira
Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo
Bruno Rodrigues de Oliveira
Organizadores

Educação: Entre Teoria e Prática

Volume IV



Pantanal Editora

2024

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Dr. Jorge González Aguilera e Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Profª. MSc. Adriana Flávia Neu
Profª. Dra. Allys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Profª. MSc. Aris Verdecia Peña
Profª. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Profª. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. MSc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Profª. Dra. Denise Silva Nogueira
Profª. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto
Prof. MSc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira
Prof. Dr. Luciano Façanha Marques
Profª. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez
Profª. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Profª. MSc. Mary Jose Almeida Pereira
Profª. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Profª. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Profª. Dra. Patrícia Maurer
Profª. Dra. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)
Profª. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
Dr. Tayronne de Almeida Rodrigues
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira
Profª. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Rede Municipal de Niterói (RJ)
UNMSM (Peru)
UFMT
SED Mato Grosso do Sul
UEMA
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB
Sec. Mun. de Educação, Cultura e Tecnologia de Araripe
UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Catálogo na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

E24

Educação: entre teoria e prática - Volume IV / Organização de Lucas Rodrigues Oliveira, Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo, Bruno Rodrigues de Oliveira. – Nova Xavantina-MT: Pantanal, 2024. 62p. ; il.

Livro em PDF

ISBN 978-65-85756-44-0

DOI <https://doi.org/10.46420/9786585756440>

1. Educação. I. Oliveira, Lucas Rodrigues (Organizador). II. Zuffo, Rosalina Eufrausino Lustosa (Organizadora). III. Oliveira, Bruno Rodrigues de (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Índice para catálogo sistemático

I. Educação



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

Este e-book reúne uma coletânea de capítulos que exploram diferentes aspectos da educação, transitando entre a teoria e a prática. O volume IV apresenta uma variedade de temas e abordagens, com o objetivo de fomentar a reflexão crítica e o aprofundamento do debate sobre os desafios e as possibilidades da educação na contemporaneidade.

A seguir, apresentamos um resumo dos principais pontos abordados em cada capítulo:

Capítulo I: Educação, sociedade e o mundo multipolar: primeiras aproximações. O capítulo discute a relação entre educação e sociedade no contexto de um mundo multipolar, marcado pelo fim da hegemonia de potências econômicas tradicionais e pela ascensão de novas forças geopolíticas. O autor argumenta que a educação desempenha um papel crucial nesse cenário, atuando como um espaço de conservação e transformação social. A partir de uma perspectiva crítica, o capítulo explora como a educação pode contribuir para a construção de um mundo mais justo e equitativo, em que a pluralidade e a cooperação sejam valorizadas. Ele destaca ainda a importância do multilateralismo como um caminho para superar os desafios globais e promover o desenvolvimento sustentável, com ênfase na autodeterminação dos povos e no respeito à soberania de cada nação.

No **Capítulo II: A pesquisa narrativa articulada à democracia pluralista: perspectivas e possibilidades na educação**, os autores defendem a pesquisa narrativa como uma metodologia promissora para a investigação da educação. A pesquisa narrativa, fundamentada na teoria da experiência de John Dewey, propõe uma abordagem que valoriza a subjetividade humana e a ética relacional. Os autores argumentam que a pesquisa narrativa, ao se articular com a noção de democracia pluralista de Chantal Mouffe, pode contribuir para a construção de uma educação mais democrática e emancipatória. O capítulo apresenta o espaço tridimensional da pesquisa narrativa, composto pelas dimensões da temporalidade, do pessoal-social e do lugar, como um instrumento para a análise das narrativas.

O **Capítulo III: Escrito a giz... Entre desenhos, escritas e escuta porosa**, apresenta o projeto “Escrito a giz...”, desenvolvido por Ronaldo Luis Goulart Campello e Marta Bottini, que busca estimular a criação artístico-literária em sala de aula. O projeto, que se insere no campo das práticas pedagógicas menores, propõe atividades que valorizam a expressão individual e a subjetividade dos estudantes. Os autores argumentam que a arte, por meio do desenho, da escrita e da escuta sensível, pode contribuir para a construção de sentidos e para a transformação do cotidiano escolar. O capítulo explora a relação entre desenho e escrita como formas de expressão que se complementam e se potencializam, abrindo espaço para a emergência de processos de subjetivação singulares.

No **Capítulo IV: A qualidade do ensino médio nas escolas públicas de tempo integral: uma análise fenomenológica a partir de docentes**, utilizando a fenomenologia como metodologia, os autores buscam compreender como os professores vivenciam e significam a qualidade do ensino nesse contexto específico. O capítulo apresenta a hipótese de que a qualidade do ensino médio ofertado nessas escolas pode não atender aos parâmetros considerados aceitáveis pelos docentes. Os autores argumentam

que a ampliação do tempo de permanência na escola não garante, por si só, a melhoria da qualidade do ensino. É preciso que essa ampliação seja acompanhada de políticas públicas e de práticas pedagógicas que valorizem a formação integral dos estudantes e o desenvolvimento de suas potencialidades.

Por fim, no **Capítulo V: Metodologia Caso de Ensino: estratégia no ensino remoto**, os autores analisam uma metodologia como estratégia para o ensino remoto no contexto da pandemia de COVID-19. A partir de um estudo de caso realizado na Academia Seara/Flora, da Escola Germinare, os autores investigam como essa metodologia foi adaptada para o ensino remoto e como foi percebida pelos estudantes. Os autores argumentam que a metodologia Caso de Ensino, por se basear em desafios de negócios reais e por estimular a participação ativa dos alunos, pode ser uma ferramenta eficaz para o ensino remoto. O capítulo discute os paralelos entre a metodologia Caso de Ensino e as metodologias ativas, destacando a importância da prática, do dinamismo das aulas, da qualidade do desafio e do engajamento dos alunos para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

O e-book **Educação: Entre Teoria e Prática Volume IV** oferece uma rica contribuição para o debate sobre a educação na contemporaneidade. A diversidade de temas e abordagens presentes nos capítulos convida o leitor a uma reflexão crítica sobre os desafios e as possibilidades da educação em um mundo em constante transformação. As discussões propostas neste volume são relevantes para professores, pesquisadores, gestores e demais profissionais da educação que buscam construir uma educação mais justa, democrática e emancipatória.

Os editores esperam que este e-book possa inspirar novas pesquisas e práticas pedagógicas inovadoras, contribuindo para a construção de uma educação de qualidade para todos.

Os organizadores

Sumário

Apresentação	4
Capítulo I	7
Educação, sociedade e o mundo multipolar: primeiras aproximações	7
Capítulo II	15
A pesquisa narrativa articulada a democracia pluralista: perspectivas e possibilidades na educação	15
Capítulo III	26
Escrito a giz... Entre desenhos, escritas e escuta porosa	26
Capítulo IV	33
A qualidade do ensino médio nas escolas públicas de tempo integral: uma análise fenomenológica a partir de docentes	33
Capítulo V	44
Metodologia Caso de Ensino: estratégia no ensino remoto	44
Índice Remissivo	61
Sobre os organizadores	62

Escrito a giz... Entre desenhos, escritas e escuta porosa

Recebido em: 28/09/2024

Aceito em: 22/10/2024

 10.46420/9786585756440cap3

Ronaldo Luis Goulart Campello 

Marta Bottini 

A TIPOLOGIA DE UM CONCEITO

No cotidiano de sala de aula na disciplina de arte o fazer pedagógico: desenhar, pintar, recortar e colar, escrever, ler são práticas maiores instituídas no transcorrer de atividades habituais. O que não é distinto em outras disciplinas, matemática, português, geografia... Um cotidiano pedagógico habitual de sala de aula.

Neste texto, o desejo é apresentar uma proposta de *prática pedagógica menor* desenvolvida por dois professores da rede estadual de ensino na cidade de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul, o que buscamos dizer de maneira simples, diz sobre os processos de subjetivação inerentes às práticas de ensino e aprendizagem que precisam adquirir outras singularidades. As *práticas pedagógicas menores* tratam de dizer sobre estas singularidades.

Algo que não é simples e não pode cair no senso comum de se achar que tudo que se experimenta fazer de ‘diferente’ em sala de aula é uma *prática pedagógica menor*. “Quando Artaud, Deleuze e Guattari falam da necessidade de libertar os órgãos de suas funções, eles não estão dizendo para desprezar o corpo, para ir depressa e além de todos os limites. Ao contrário, é necessário um programa para a experimentação, isto é, medidas obtidas aos poucos, à base de pequenos experimentos” (Lauro, 2024).

O que significa dizer sobre isso? Ao longo da construção da carreira docente cada professor a sua medida vai escapando dos ‘labirintos’ que a educação maior⁵ vai construindo a sua volta, nunca a desprezando, pois essa constitui em parte sua práxis, porém àqueles que buscam se libertar manufacturam experimentações e vão dosando pequenos experimentos pedagógicos, pequenos modos de fazer o mesmo, mas dizendo de outras formas, o que, aos poucos, vão transformando seus fazeres docentes. Suas práxis adquirem outras tonalidades à base de pequenos experimentos.

⁵ A educação maior procura construir-se como uma imensa máquina de controle, uma máquina de subjetivação, de produção de indivíduos em série. *Em torno de uma educação menor*. Sílvia Gallo. Revista Educação & Realidade no ano de 2002.

A leitura de um poema para ensinar sobre verbos, a criação de um origami para explicar ângulos, uma aula expositiva no pátio da escola para tratar questões socioespaciais... pequenas fugas.

Uma proposta como a do caderno literário *Escrito a giz...*, por exemplo, que visa, entre tantas coisas, produzir estas fugas no cotidiano habitual no ensino de arte, a partir de práticas que podem e devem ser estimulantes, não escapando do todo, mas buscando sair da vala comum. Afinal, é da arte proporcionar devires. Ela, a arte, deve inspirar algum modo de dar sentido ao que o silêncio aprisiona. “Silêncios escritos, silêncios que não se separam da escuta e do corpo” (Stolf, 2011). Silêncios que a memória aprisiona e o corpo liberta.

Estímulos a criações artístico-literárias podem se dar a partir de atividades que criem sentido aos estudantes, a partir do que lhes é comum. Suas realidades. Seus cotidianos além das soleiras dos umbrais da escola.

Mas, o que são tais singularidades? Podemos pensar em singularidades aquilo que nos deixa inquieto. O que nos dá vontade de querer fazer novamente, que nos dá vontade de querer voltar, ficar, quiçá ir embora. Experimentar novamente, ou talvez não. Se bem pensados, planejados, e desenvolvidos com empatia, estes podem ser encontros potentes com formas de expressão artístico-literárias que nos possibilitam dar sentido e forma a modos de ser e estar no mundo.

Entremeio a este processo é preciso sensibilidade e empatia artística com todas as formas de expressão e criação, sejam elas visuais, corporais e literárias. E, é sobre o que está intrínseco a este processo que as *práticas pedagógicas menores* surgem, com desejo de interpretar e tratar de dizer sobre estes fazeres. Por *práticas pedagógicas menores* podemos entender que “los aprendizajes no se producen por la acción única de un docente sobre estudiantes, sino que surge por las acciones que los estudiantes realizan en su actuar en y con el mundo. [...] y lo coloca como actor principal” (González, 2022).

[...] como mostrar que fazemos isso todos os dias? *É como o CsO* é a intensidade adjacente a todos os nossos movimentos – procure observá-los e transfigurá-los. Qualquer *práxis-órgão* é uma máquina parcial, inacabada, pronta para conectar-se a algo novo e produzir sei lá o quê, basta que estejamos dispostos a arrancar-lhes as funções. (LAURO, 2024, *grifos do autor*)

Oportunizar espaços de criação poéticas, espaços de criação e encontros com distintas formas de expressão artística. É aqui que a fenda se abre, as linhas escapam e as pistas surgem para serem perquiridas. Este é o entre. Espaços de *poéticas do devir*, onde estas adquirem forma e expressão e ganham potência no cotidiano dos umbrais da escola.

O ‘CRIAR’ COMO PROPOSTA METODOLÓGICA

Ao criar, ou seja, pensando no íntimo da palavra, produzir algo, uma pintura, um desenho, uma escultura, escrever um poema, um conto, um romance, etc., possui uma afinidade, um parentesco, um avizinhar-se com oscilações, movimentos, ondas, sopros de ar... É como areia no deserto bailando, perseguindo o vento. É como uma mosca solta ao ar. Seu caminho não linear se desenha a partir de traços

e pontos, criando formas, dando expressão àqueles que conseguem perceber, mostrando e criando a partir da multiplicidade. “A multiplicidade é a própria realidade não supondo assim nenhuma unidade, não entrando em nenhuma totalidade e tampouco remetendo a um sujeito” (Deleuze & Guattari, 1995, p. 08) inquietando e deixando-se inquietar. Produzir uma obra, seja de arte ou não, dá a ver o que à cartografia do pensamento se faz no plano das ideias, nas regiões ainda por vir.

Criar, seja artisticamente ou não, é agenciamento, pois transforma o pensamento, a ideia em palavra dita, o objeto e dá corpo ao que é incorpóreo. Corporifica o que faz furos na pele e inquieta.

Neste sentido, quando tratamos de dizer sobre uma prática pedagógica a partir da perspectiva de um projeto que oferece propostas de aprendizagens e estas se transformam, a partir da ação dos estudantes e não a partir das ações dos docentes está prática pode ser considerada menor, pois inscreve e insere tais estudantes no cerne do processo de ensino e aprendizagem. Aqui se constrói um *entre*.

É, a partir de oficinas de leitura e escrita, oficinas de teatro e contação de histórias, oficinas de estêncil, grafite, colagem, oficinas de desenho livre, fotografia, criação de livros de artista, etc., Práticas oferecidas, que não escapam da educação maior, mas que buscam estimular nos estudantes de todas as faixas etárias o gosto pela literatura, pelo desenho, pela pintura, fotografia, dança, enfim, pelas artes de modo geral.

Buscamos desse modo, através de nossas práticas de sala de aula, a partir de parcerias com autores locais, escritores, atores, desenhistas, pintores, professores, avós, mães, pais, pessoas comuns do cotidiano incentivar junto aos alunos e professores, a importância da arte e incentivar de algum modo se possível, a criação artística.

Oferecer uma possibilidade de leitura de mundo a partir do encontro de si.

A escola, o ensino não muda o mundo, mas sim o homem e o homem é que muda o mundo como diria Paulo Freire. A escola pode sim produzir arte e é importante respirar seus ares. É importante estimular a criação artístico-literária. Estimular a produção criativa.

A METODOLOGIA DE UMA PRÁTICA

Como ocorre o projeto escrito a giz...? O mesmo é desenvolvido no âmbito de sala de aula, e espaços da escola nas disciplinas as quais desenvolvemos como professores nas escolas nas quais trabalhamos.

Os fazeres pedagógicos docentes aliados a suas vertentes artísticas, de ambos os professores, ambos poetas, aliados a conceitos artísticos e pedagógicos que são oferecidos ao cotidiano dos alunos, em atividades práticas nas quais, alguns dos resultados são observados e dão origem a esta proposta de caderno literário que é, após confeccionado oferecido ao repositório das escolas, tanto de forma física impresso, como virtual e-book.

Ao longo dos primeiros meses letivos, após diagnósticos pedagógicos preliminares, e a partir das atividades de sala de aula propostas, começam a serem coletados as primeiras amostras de trabalhos, e conforme as aulas vão se desenvolvendo e novas práticas de atividades vão surgindo, ideias antigas ou novas surgindo e vão dando substância e consistência a confecção do caderno. A partir do início do segundo semestre letivo, no qual já estamos no primeiro mês do segundo trimestre, é oferecido aos alunos um termo de livre consentimento, o qual é critério fundamental para que os trabalhos sejam expostos no caderno. É feita uma curadoria do material coletado e após esta curadoria se confecciona o caderno.



Figura 1. Capas dos dois primeiros volumes. Fonte: os autores.

Dois volumes do “Escrito a giz...” já foram lançados. E, ambos distintos em quantidades de alunos participantes, seções ou capítulos, e também quantidade de escolas.

Este projeto se faz e refaz conforme as casualidades peculiares do cotidiano escolar, não esquecendo também de salientar que trabalhamos com o fator humano.

Não há nenhum ônus aos participantes e às escolas, e nenhum bônus financeiro a ambos. Os organizadores custeiam todos os processos, e culminam ao final na impressão de alguns exemplares que servem de divulgação aos participantes ou às escolas.

Escrito a giz... é um trabalho simples e artesanal.

Tal caderno é um instrumento de criação artística feito para os alunos e para os professores que a partir de seus estudos em sala de aula, e suas pesquisas a partir de seus vieses artísticos percebem singularidades e as resolvem explorar, e oferecer a outros professores que de forma interdisciplinar podem se utilizar deste instrumento, buscando neste sentido criar um instrumento pedagógico artístico-literário. Proporcionando, de certo modo, que os alunos sejam protagonistas em seus processos de ensino-aprendizagem.

Este caderno pode ser solicitado aos organizadores via e-mail. Cada escola, pode imprimir a quantidade de cópias que cada professor irá precisar para desenvolver suas atividades, não necessariamente o caderno todo, mas partes de textos, desenhos, fotografias, colagens...

Do mesmo modo que os estudantes terão acesso ao caderno. Eles poderão divulgar ou imprimir quantas páginas ou cópias acharem necessário.

Escrito a giz... é um 'espaço', um 'arquivo' onde reunimos os trabalhos dos alunos, desenhos, textos, fotografias... que acreditamos terem muita potência criativa.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A docência é como sair em caminhada pelo deserto. É como lançar uma pedra em um poço profundo, demora-se para chegar ao fundo, demora-se para sair...

Por vezes o deserto nos consome, não raro isso ocorre, mas é na busca do caminho de saída ou de entrada que nos fortalecemos e que nos tornamos outros. Outros de nós mesmos e, é quando fazemos do desespero potência para escapar.

No deserto não andamos só. Não há silêncio, existe um turbilhão de sons, ecos e tempestades que nascem e falecem ao passo que encontramos nas margens do caminho resquícios das pegadas de outros que ali já estiveram. Outros ou nós mesmos.

No deserto os vapores elevam o espírito, intensificam os sentidos ou os entorpecem por vezes os tornando frágeis, débeis.

A todo instante surgem pelas margens do caminho, novas margens, novos contornos, novas mudanças que afetam a jornada.

Mas, pasmem, não há deserto sem saída, de um modo ou de outro escapamos dele, pois um deserto é terreno plano, íngreme, desolado com sua plenitude de vida escondida entre dunas, entre o vento. Um deserto fica nas alturas ou mesmo recalçado no mais fundo oceano.

Um deserto é onde queremos estar, ou não. Um deserto nos move em velocidades distintas. Somos abarrotados, por calores intensos ou frios que ferem os ossos. O deserto é o silêncio no fundo do peito, o sorriso na pintura.

O deserto por vezes tem muitas entradas e poucas saídas, ou vice-versa, mas o deserto não abandona quem neles entrar. De algum modo ele se fará sentir.

O deserto é algo que nos completa, extrai de nós o que queremos ou podemos. O deserto é nômade assim com as palavras e ele possui limites intensos que se expandem ou contraem, constriam o peito sufocando-o com paciência, afogando-o com sutileza no sal que extrai de nossa pele, outro deserto.

Outro deserto repleto de linhas que escapam por variados relevos que se formam e que exprimem signos de caminhadas. Um deserto se faz n[d]os [co]lapsos, no esquecimento, se faz na potência criativa, n[d]o agir, reagir. No ócio, na imprudência.

Escrito a giz... é um projeto de ensino recente, ele surge em 2021 e começa a ser executado a partir de 2022, que serve para alicerçar algumas considerações acerca de duas propostas conceituais, as *práticas pedagógicas menores* as quais já foram tecidos alguns pensamentos ao longo deste texto e as linhas *aférentes e eferentes*. Propostas conceituais as quais buscamos investigar enquanto nos valem de outros conceitos, como, por exemplo, o proposto por Stolf (2011), que é o da ‘escuta porosa’.

Escuta permeável, suscetível aos sons à sua volta e que ao mesmo tempo absorve ativamente as camadas de barulhos, ruídos, rumores e silêncios do entorno. Ou seja, ela tanto percebe e pensa vivamente os sons dos arredores como tenta detalhar possíveis assonâncias entre um silêncio e outro, ou possíveis graus de parentesco entre barulho, ruído e rumor. Uma escuta porosa está atenta às camadas sonoras existentes entre o ponto mais próximo e o mais distante (Stolf, 2011, p. 319).

Neste sentido tal escuta possibilita pensar o corpo e as distintas formas de expressão e como este corpo se apresenta, e como se conecta ou não com as relações entre o desenho e a escrita e as experiências advindas deste processo. "A escuta, enquanto um canal opaco e alterável/sensível, entre som, texto e contexto, entre corpo e lugar" (Stolf, 2011) permeado pelas *práticas pedagógicas menores* que são as aprendizagens oferecidas aos estudantes que partem de uma interação/entrega maior do professor contribuindo para os alunos sejam inerentes a prática pedagógica oferecida.

Em meio a este processo algumas questões se inscrevem das quais algumas se busca solucionar e outras que ficam em suspenso e que *a posteriori* conforme tal projeto vai se constituindo e leituras e estudos vão se realizando se pretende responder.

Como acontecem os processos de subjetivação, a partir das propostas de atividades oferecidas?

Como se agenciam tais subjetivações, e há algum disparador, por exemplo, a leitura, o desenho, a escrita, a fotografia? Por onde surgem tais processos subjetivos?

ENCERRANDO...

Como docentes buscamos oferecer a nossos alunos todos os fundamentos artísticos teóricos pedagógicos, e as experiências que nos foram oferecidas e que reverberaram encontros potentes, dos quais, consideramos, este projeto, ‘um processo’. Um processo de ensino-aprendizagem que nos possibilita pensar acerca de duas propostas conceituais que ainda se constroem, estão em processo.

Pensamos ser importante e preciso dar expressão, dar luz àqueles trabalhos produzidos no âmbito de sala de aula por alunos ainda em formação, em processo. Pensamos ser importante de algum modo, incentivar que sigam produzindo suas artes e assim como nós que ao longo de nossa jornada de formação pedagógica, tivemos encontros potentes, hoje buscamos oferecer aos nossos alunos experiências que nos foram significativas.

Escrito a giz... surge para dizer que é possível na escola se produzir arte e que é importante respirar seus ares. Estimular a criação artístico-literária. Estimular de algum modo a produção criativa.

Para finalizar está escrita, este é um trabalho feito de forma artesanal no chão da escola, feito com empatia como o fazer pedagógico deve ser feito.

REFERÊNCIAS

- González, H. Aprendizaje nómada, pedagogías regenerativas y pensar como suelo. Disponível em: <<https://www.elmostrador.cl/noticias/opinion/2023/10/07/aprendizaje-nomada-pedagogias-regenerativas-y-pensar-como-suelo/>> acesso em 25/09/24.
- Stolf, M. R. L. da S. Entre a palavra pênsl e a escuta porosa [investigações sob proposições sonoras]. Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, área de concentração em Poéticas Visuais, no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2011. Disponível em: <http://www.raquelstolf.com/wp-content/uploads/2000/09/TESE_RaquelStolf_20111.pdf> acesso em 24/09/24.
- Lauro, R. <<https://razaoinadequada.com/2021/09/09/deleuze-e-guattari-prudencia/>> acesso em 25/29/24.

Índice Remissivo

A

Academia Seara/Flora, 42, 43, 45, 48

C

COVID-19, 41, 42, 46, 54

D

democracia, 0, 8, 12, 19, 21

desenho, 0, 24, 25, 28, 46

Dewey, 14, 15, 16, 19

E

educação, 0, 1, 4, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 21,
23, 25, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 40, 41, 44,
45, 46, 54, 56, 57

Educação, 4

ensino médio, 0, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38,
39, 40, 57

ensino remoto, 1, 41, 42, 43, 45, 48, 54, 55

Escola Germinare, 42, 43, 47

escrita, 0, 18, 25, 28, 29

M

metodologia, 0, 1, 13, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49,
50, 53, 54, 55, 56

N

narrativa, 0, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21,
36, 53

S

sociedade, 0, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 15, 19, 44, 55

T

transformação, 6, 8, 10

Sobre os organizadores



  **Lucas Rodrigues Oliveira**

Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul e na Secretaria de Educação Estadual de MS. Contato: lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com.



 **Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo**

Pedagoga, graduada em Pedagogia (2020) na Faculdades Integradas de Cassilândia (FIC). Estudante de Especialização em Alfabetização e Letramento na Universidade Cathedral (UniCathedral). É editora Técnico-Científico da Pantanal Editora. Contato: rlustosa@hotmail.com.br



  **Bruno Rodrigues de Oliveira**

Graduado em Matemática pela UEMS/Cassilândia (2008). Mestrado (2015) e Doutorado (2020) em Engenharia Elétrica pela UNESP/Ilha Solteira. Pós-doutorado pela UFMS/Chapadão do Sul na área de Inteligência Artificial aplicada na Engenharia Florestar/Agrônômica. É editor na Pantanal Editora e Analista no Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul. Tem experiência nos temas: Matemática, Processamento de Sinais via Transformada Wavelet, Análise Hierárquica de Processos, Teoria de Aprendizagem de Máquina e Inteligência Artificial, com ênfase em aplicações nas áreas de Engenharia Biomédica, Ciências Agrárias e Organizações Públicas. Contato: bruno@editorapantanal.com.br

Pantanal Editora

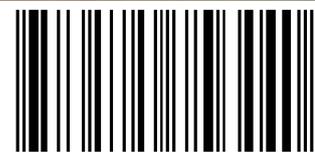
Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 9608-6133 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br



9786585756440